Roteiros em SP resgatam memórias da Revolução Constitucionalista de 1932

Museus, monumentos e cidades históricas recontam os principais episódios do movimento

RODRIGO ROMEO / ALESP

Obelisco do Ibirapuera abriga o mausoléu dos combatentes e de personalidades ligadas à Revolução.

Da **Redação**

A Revolução Constitucionalista de 1932 é um dos episódios mais importantes da história do Estado de São Paulo e segue viva na memória coletiva por meio de museus, monumentos e locais históricos que preservam a trajetória dos combatentes. O movimento, que durou 87 dias, mobilizou civis e militares em defesa de uma nova Constituição para o Brasil e deixou marcas em diversas regiões.

SÃO PAULO

A cidade de São Paulo concentra os principais símbolos dessa história. O Obelisco do Ibirapuera, um dos maiores marcos do movimento, abriga o mausoléu dos combatentes e de personalidades ligadas à Revolução. O monumento se tornou ponto de referência para cerimônias cívicas e visitas educativas. Outro espaço relevante é o Museu da Polícia Militar, que preserva uniformes, armas, documentos e objetos utilizados no conflito, permitindo uma imersão no cotidiano das tropas. Já o Edifício Ouro para o Bem de São Paulo remete à mobilização da população civil, que doou alianças e recursos para financiar os paulistas.

CRUZEIRO

Seguindo pelo interior, Cruzeiro ocupa posição central na narrativa da Revolução de 1932. Localizada no Vale do Paraíba, a cidade foi cenário de combates intensos, especialmente no Túnel da Mantiqueira, ponto estratégico na divisa com Minas Gerais. Cruzeiro também abriga o Memorial da Revolução, que reúne um vasto acervo histórico com cartas, armas, fotografias e registros do período. A cidade mantém viva essa memória com eventos cívicos e passeios turísticos que recriam trajetos históricos.

CAMPINAS

Em Campinas, a participação no conflito foi marcada pelo envio de tropas e pelo uso da malha ferroviária como apoio logístico.

A cidade também sofreu bombardeios durante a ofensiva de 1932. Hoje, o Mausoléu da Revolução, localizado no Cemitério da Saudade, preserva a memória dos combatentes e se tornou ponto de visitação e homenagem.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Já em São João da Boa Vista, a história da Revolução está ligada à resistência das tropas e ao envolvimento da população no apoio aos soldados. O município mantém no Mausoléu da Revolução um espaço de memória dedicado aos combatentes locais, reforçando o papel do interior no conflito.

APIAÍ

No sul paulista, Apiaí guarda registros importantes do período, relacionados aos combates no Vale do Ribeira. Estruturas como antigos prédios públicos foram adaptadas ao longo do tempo, mas ainda preservam elementos que remetem ao uso militar e ao acolhimento de feridos durante o conflito.

Outros pontos históricos complementam esse roteiro, como Mogi Mirim, onde ainda existem áreas associadas a trincheiras e movimentações militares, e Praia Grande, que relembra o bombardeio da Fortaleza de Itaipu, um dos episódios mais simbólicos do confronto no litoral paulista.

Muitos desses espaços contam com entrada gratuita ou valores acessíveis, além de visitas guiadas no dia 9 de julho, feriado estadual. Mais do que pontos turísticos, esses locais representam a preservação de uma identidade histórica e política e a Revolução de 1932 segue como um marco de mobilização social e de defesa de ideais constitucionais.

Butantan busca idosos para teste de nova vacina

Da **Redação**

O Instituto Butantan segue recrutando voluntários com 60 anos ou mais para a fase final do ensaio clínico de uma nova vacina contra a gripe. Ainda faltam 735 participantes para alcançar a meta de 7.200 pessoas necessárias à conclusão do estudo, que está sendo realizado em 14 municípios de oito estados brasileiros, incluindo sete cidades do Estado de São Paulo.

Em território paulista, os interessados podem participar da pesquisa em São Paulo, Campinas, Valinhos, Ribeirão Preto, Serrana, São José do Rio Preto e São Caetano do Sul. Homens e mulheres com 60 anos ou mais podem se candidatar, desde que estejam saudáveis ou tenham doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, clinicamente controladas. Não podem participar pessoas com imunodeficiência, doenças descompensadas ou que tenham recebido a vacina contra a gripe nos últimos 180 dias.

O imunizante desenvolvido pelo Butantan utiliza um adjuvante, substância que potencializa a resposta do sistema imunológico. O objetivo é ampliar a proteção dos idosos, grupo mais vulnerável às complicações causadas pelo vírus influenza devido ao envelhecimento natural da imunidade.

Durante o estudo, metade dos voluntários receberá a vacina adjuvada do Butantan e a outra metade será imunizada com uma vacina de alta dose já disponível na rede privada. Os participantes serão acompanhados por seis meses para avaliação da segurança e da resposta imunológica.

Segundo o gestor médico de Desenvolvimento Clínico do Butantan, João Miraglia, a participação dos voluntários é fundamental para gerar evidências científicas que poderão subsidiar a futura aprovação do imunizante.

DADOS DA GRIPE

Dados do boletim InfoGripe mostram que, em 2025, o Brasil registrou mais de 231 mil casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com 13.678 mortes. Quase metade dos óbitos relacionados à influenza A ocorreu entre idosos.

GOVERNO DE SP

Estudo está sendo conduzido por centros de pesquisas de 7 cidades paulistas.